

A integração do ensino de design com a Indústria

Fabio Mestriner

É inegável o avanço do ensino do design no Brasil.

Nos últimos anos vimos surgir um número crescente de cursos e escolas que passaram a ensinar esta disciplina. Ainda que muitos questionem a qualidade oferecida aos alunos, temos que reconhecer que precisamos sempre começar de algum ponto e ir melhorando com o passar do tempo.

Nossa atitude sempre foi no sentido de ajudar, “vale mais acender uma vela do que maldizer a escuridão” diz o ditado popular e vemos com bons olhos os esforços dos professores que vem abrindo caminho e ampliando a oferta do ensino do design em nosso país.

Ocorre que muitas vezes, o baixo aproveitamento dos alunos decorre do distanciamento entre a escola e a realidade do mercado e, no caso do design, esta distância às vezes é bem grande.

No caso da embalagem que pe a minha área de atuação e tema em que estou mais bem informado, a distância entre a escola e a produção industrial é ainda bastante grande, pois estamos falando em mais de uma industria, pois a embalagem final que encontramos no varejo é produto de uma cadeia produtiva envolvendo vários participantes.

A embalagem produzida numa fábrica é utilizada na linha de produção de uma outra, em outro lugar, que utiliza equipamentos de envase os mais variados. Tampas, rótulos, lacres e o contenedor em si, são produzidos em fábricas diferentes e vão se juntar apenas na linha de envase. A caixa de embarque que vai acondicionar as embalagens entra no final da linha e vem de outro lugar.

São técnicas de impressão e materiais variados intercambiados num universo de mais de sete mil itens e componentes.

Não é fácil conseguir professores que reúnam os requisitos acadêmicos que os credenciem a atuar na graduação e o conhecimento técnico que os permita ensinar a realidade da industria.

Por isso os cursos de design de embalagem, diferentemente dos de design gráfico (comunicação visual) ou desenhando produto, estão demorando a acontecer.

Escolas que haviam iniciado a especialização no design de embalagem ou abandonaram esta disciplina ou estão com muita dificuldade em avançar, principalmente por falta de professores qualificados na matéria e também devido ao distanciamento destas escolas em relação a indústria e a cadeia produtiva da embalagem.

Analisando este quadro, a ABRE, associação Brasileira de Embalagem, instituiu um comitê de trabalho para promover a integração do ensino com a indústria de embalagem. Devido à importância deste setor tanto para a economia como para a sociedade e a cultura material do país, nós precisamos fazer avançar o ensino do design de embalagem e, portanto, vamos empreender esforços organizados neste sentido.

O comitê iniciará seus trabalhos reunindo as escolas que já tem iniciativas nesta área e promovendo o acesso delas as indústrias associadas da entidade.

A exemplo do que já foi alcançado com um trabalho semelhante empreendido pelo comitê de design da ABRE que hoje reuni mais de cinquenta agências que estão trabalhando o processo de integração do design com a industria de embalagem na sua prática profissional, o Comitê de educação tem um amplo espaço de trabalho e um modelo de sucesso para seguir.

As escolas que tiverem interesse em participar podem entrar em contato com a entidade, pois os trabalhos terão início em setembro.

Nós acreditamos que a integração do design com a indústria a qual corresponde traz uma série de benefícios para todos os envolvidos e acelera a evolução da qualidade na produção.

Os resultados que temos colhido com o trabalho do Comitê de design que iniciou suas atividades em 1998 confirmam esta crença. Agora, vamos estender nossos esforços para educação e o ensino integrando no processo este elo fundamental da cadeia.

Disponível em: < <http://www.designbrasil.org.br> >. Acesso em: 3 jul. 2009.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais